

Epifania

Serra do Pilar, 7 janeiro 2018

É chegado o Senhor soberano,
nas suas mãos está a realeza,
o poder, a glória.

Todos os povos da terra virão adorar-Vos Senhor!

Desde o "Menino envolvido em panos
e reclinado numa manjedoura"
que os nossos olhos veem a Luz que ilumina todo o Homem!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus,
Glória, Paz na Terra!**

Esperar a Justiça para se fazer a Paz
é tão errado como esperar a Paz para se fazer a Justiça:
porque "a Justiça e a Paz se abraçam"!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus,
Glória, Paz na Terra!**

A Encarnação do Verbo
vai mais fundo que o que a nossa mente imagina:
Ele fez-se carne «por causa de nós, homens,
e para nossa salvação»!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus,
Glória, Paz na Terra!**

GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

Glória a Deus nas Alturas
e Paz na terra aos Homens por ele amados!
Senhor Deus, rei dos Céus, Deus Pai todo-poderoso!
Nós vos louvamos, nós vos bendizemos,
nós vos adoramos, nós vos glorificamos,
nós vos damos graças por vossa imensa glória!
Senhor Jesus Cristo, Filho Unigénito!
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós!
Vós, que tirais o pecado do Mundo, acolhei a nossa súplica!

Vós, que estais à direita do Pai, tende piedade de nós!
Só vós sois o santo, só vós sois o Senhor,
só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo!
Com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai!
Ámen!

Oremos (...)

Reapareça, Senhor,
nosso Deus e Pai nosso,
a Luz das Nações,
escondida no meio das nossas contradições:
que a Humanidade se reconheça na "humanidade" do teu Cristo!
Por Jesus Cristo, manifestado num Menino
enfaixado em panos e reclinado numa manjedoura,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (60,1/6)

Levanta-te, Jerusalém, e resplandece. Eis a tua Luz! Sobre ti se ergue a Glória do Senhor! Enquanto a Noite cobre a face da terra e as trevas dominam os Povos, sobre ti se levanta o Senhor e a sua Glória te é manifestada. As Nações seguirão a tua Luz e os reis andarão à tua claridade nascente. Ergue os teus olhos e vê: todos se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm de longe e as tuas filhas são trazidas ao colo. Quando vires tudo isto, ficarás radiante e o teu coração estremecerá e rejubilará, pois as riquezas do mar afluirão a ti e os tesouros das Nações te serão oferecidos. Multidões de caravanas, vindas de Madiã e de Efá, também de Sabá, encherão as tuas ruas, a trazer-te ouro e incenso e cantando as glórias do Senhor!

Salmo responsorial (do Salmo 71)

Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra!

Meu Deus, concede ao rei o poder de julgar
e a tua justiça ao filho do rei.

Ele governará o teu povo com justiça
e os teus pobres com equidade!

Em seus dias florescerá a justiça
e uma grande paz até ao fim dos tempos.
Ele dominará de um mar a outro mar,
do grande rio até aos confins da terra!

Leitura da Carta de Paulo aos Efésios (3,2/3a e 5/6)

Vós sabeis, Irmãos, o modo como Deus me concedeu e confiou a missão que me levou até vós, dando-me a conhecer, por revelação, o Mistério: escrevi-vos já a dizer-vo-lo em poucas palavras. Lendo-me, vós podeis dar-vos conta do entendimento que tenho do Mistério de Cristo. Este Mistério, escondido aos olhos dos homens no passado, acaba agora de ser revelado aos seus santos Apóstolos e Profetas, no Espírito: os pagãos são admitidos à mesma Herança, são chamados a ser membros do mesmo Corpo e participam da mesma Promessa [*feita*], por meio do Evangelho, [*aos que acreditam*] no Cristo Jesus.

Hoje nos foi anunciada uma grande alegria, **Aleluia!**
Hoje nasceu o Salvador, Jesus Cristo Senhor, **Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1/12)

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, ao tempo do rei Herodes, quando apareceram em Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. *Onde está - perguntaram eles - o Rei dos Judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo.* Herodes ouviu isto e ficou perturbado, e com ele toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos-sacerdotes e escribas e informou-se junto deles onde deveria nascer o menino. Eles disseram: *Em Belém de Judá, pois está escrito: 'E tu, Belém, terra de Judá, nem por sombra és a mais pequena entre as principais terras de Judá, pois de ti sairá um chefe que será o Pastor de Israel, meu Povo!'*. Então, em segredo, Herodes mandou chamar os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre há quanto tempo lhes aparecera a estrela. Depois, enviou-os a Belém e disse-lhes: *Ide obter informações precisas sobre o menino. Quando o encontrardes, avisai-me para eu ir também adorá-lo.* Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E, então, a estrela que haviam visto no Oriente seguia à sua frente e foi pousar

exatamente no lugar onde estava o menino. Ao verem a estrela, sentiram grande alegria. Entraram em casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, caindo de joelhos, prostraram-se diante dele. Depois, abriram os seus tesouros e ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram às suas terras por outros caminhos.

Aleluia!

Homilia

E a gente não sabe que mais admirar: se a Manifestação (isto é, a Epifania) de Cristo ao Mundo, ou se a realidade do Mundo aberto ao Senhor que vem, o Cristo, o enviado, escolhido e ungido! Espantoso caminho de convergência!

Talvez seja necessário explicar que a festa da Epifania é o Natal do Oriente. O seu aparecimento aconteceu mais ou menos do mesmo modo e ao mesmo tempo que o Natal do Ocidente que se celebrava a 25 de Dezembro. De facto, era em 6 de Janeiro que, pelo cômputo do tempo das astronomias orientais, nomeadamente a egípcia, se colocava a celebração do Natal. Foi aí, portanto, que os cristãos orientais colocaram a festa da Manifestação do Cristo, do Messias que tinha sido enviado, a festa da Manifestação do Filho de Deus, não só da sua Natividade. No Oriente, o milagre da Manifestação de Deus (em grego uma manifestação dizia-se *epifania*, algo que se manifestava, um relâmpago, do verbo *faínô* > tornar visível) celebrava um mistério: Deus-Homem! Pode lá ser!, perguntavam os seguidores de Ario (256-336), pai do arianismo (o presbítero ariano, nascido em Alexandria do Egipto, defendia que o Enviado do Pai não era “consustancial ao Pai”, como resolveria o 1º Concílio ecuménico, ano 325, realizado em Niceia (atual Turquia): “consustancial ao Pai”.

No Ocidente — onde mais tarde se inventaria tudo, de armas a relógios, de computadores a robots —, festa era celebração ou memória de algo que aconteceu e nada mais que festa. Os ocidentais sempre fomos práticos, determinados, objetivos. Uma festa ao nascer, outra a relembrar a chegada dos Magos, um acontecimento lá na aldeia, e pronto, já está.

Liturgia mística no Oriente, Liturgia episódica no Ocidente!

No entanto, se as Igrejas, tão diferentes, eram tão unidas, do Oriente ao Finisterra do Ocidente, como tiveram audácia para enfrentar o mundo pagão que lhes era circundante?

Ou melhor: porquê, hoje, em tempos de ecumenismo, as Igrejas, nomeadamente a Romana e a Ortodoxa, têm tanta dificuldade em dialogar e comungar?

Uma Igreja não monolítica nem monocórdica mas atenta às sugestões várias que lhe vinham de fora e de dentro, foi capaz de ser luz, de evangelizar, atendendo aos povos, suas culturas e costumes, seus ritmos festivos e suas necessidades? E todos os Povos, então os da bacia do Mediterrâneo!, convergiram para Cristo, como os Magos do Evangelho, através do seu Sinal ou estrela, isto é, da Igreja (não é ela a LUZ DAS NAÇÕES > *Lumen Gentium*, o grande documento do Vaticano II?), com as suas riquezas e presentes, o ouro, o incenso e a mirra dos seus trabalhos, lutas e dores, alegrias e esperanças (*Gaudium et Spes*, o 2º grande documento do Vaticano II), a provocar mesmo a indiferença dos que, à partida, estariam mais aptos para o a receber?

É preciso que o Sinal de Cristo emita a sua Luz de modo a poder ser captada pelo recetor, que essa é a sua grande Missão: Sal da Terra e Luz do Mundo, Sacramento (Sinal) Universal de Salvação.

Para tal, vamos agora correr daqui para ali, multiplicar-nos e desdobrar-nos em mil atividades, solidariedades e iniciativas, em mil projetos, fazendo do já tão denegrido ativismo a nossa regra de ouro? Igreja que somos, a Fé, a Esperança e a Caridade serão o nosso motor ao Amor com que nos amarmos todos, porque é" nisso que "reconhecirão que sois meus Discípulos" (Jo 8, 31).

Profissão da fé

CREIO em um só Deus, Pai todo-poderoso,
Criador do Céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis!
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus,
Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro!
Gerado, não criado,
consustancial ao Pai,
por ele todas as coisas foram feitas!
E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu do Céu
e incarnou pelo Espírito Santo,

no seio da Virgem Maria,
e se fez Homem!
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos,
padeceu e foi sepultado!
RESSUSCITOU ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.
De novo há de vir em sua glória
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu Reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a Vida,
e procede do Pai e do Filho
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só Batismo para a remissão dos pecados,
e espero a ressurreição dos mortos
e a vida do Mundo que há de vir.
Ámen!

Ofertório

Na cidade de Belém, há um rumor que é singular
Do Oriente a Jerusalém, magos vieram perguntar:
Onde está o Rei?

Comunhão

**Levanta-te Jerusalém, eis a tua Luz,
A glória o Senhor, se levanta sobre ti!**

Cantai ao Senhor um cântico novo,
porque Ele fez maravilhas.
A sua mão direita deu-lhe a vitória,
ela proveio do seu santo braço.

Oração Final

Oremos (...)

Senhor, nosso Pai!
Ao contrário dos nossos maiores,
que caminharam da Páscoa para o Natal,
nós, que caminhamos no Tempo,

seguimos viagem do princípio para o fim,
do Tempo para a Eternidade,
da História para o Reino,
do Natal para a Páscoa.
Anima os nossos passos.
E, nesta imagem da vida que é a Liturgia
que celebramos,
guia os nossos passos no caminho da Paz,
na perseguição do Reino que nos foi prometido.
Acreditamos em ti,
caminhamos para ti,
fortalece os nossos passos para Ti!
O Senhor Jesus seja a nossa luz para o caminho,
o Espírito, o alento de forças débeis,
a Eucaristia, o alimento que fortalece,
e a Igreja, a Mãe solícita que nos trata dos precisos.
Glória a Ti, Deus da Luz,
Glória a Ti, Luz que nos conduz!
Aleluia!

Na despedida

Segundo uma antiga tradição da Liturgia Romana, no fim da celebração da Epifania, são anunciadas à Comunidade as festas móveis do ano.

São, é verdade, resquícios dum tempo em que os calendários e os próprios relógios não existiam, tão pouco a Comunicação Social, e se tornava, portanto, necessário anunciar o que quase todos desconheciam.

A beleza do velho texto e o facto de, de um modo exemplar, ele colocar o ano na órbita da Páscoa aconselha se não perca esta velha peça litúrgica.

**A Glória do Senhor manifestou-se
e manifestar-se-á no meio de nós,
até à sua vinda no fim dos tempos.
É nos ritmos e vicissitudes do tempo
que recordamos e vivemos os mistérios da Salvação.
O centro de todo o ano litúrgico
é o Tríduo do Senhor Crucificado, Sepultado e Ressuscitado,
que culminará com a Páscoa, a 1 de abril.
Em cada Domingo, Páscoa semanal,
a santa Igreja torna presente este grande acontecimento,
no qual Jesus Cristo venceu o pecado e a morte.**

Da Páscoa derivam todos os dias sagrados:
as Cinzas, início da Quaresma, a 14 de fevereiro,
o Pentecostes, a 20 de maio,
e o primeiro domingo do Advento, a 2 de dezembro.
No 2º domingo da Páscoa, dia 8 de Abril,
teremos connosco, a presidir à missa dominical,
o Bispo Januário Torgal,
emérito das Forças Armadas e Segurança,
velho amigo da Serra do Pilar,
e em 3 de Junho o Bispo António Taipa,
de momento Administrador Apostólico da diocese,
a receber a Profissão de Fé
do grupo catecumenal 2015-2018.
Entra ainda nesta agenda
uma peregrinação a Compostela,
a realizar entre 14 e 26 de Julho...
De resto, nas festas de Santa Mãe de Deus,
dos Apóstolos, dos Santos
e na Comemoração de Fiéis Defuntos
(entre os quais recordaremos
os que viveram no meio de nós),
como Igreja Peregrina sobre a Terra,
celebraremos domingo a domingo
a Páscoa do Senhor.
Por tudo isto,
ao Senhor do Tempo e da História,
que foi, que é e que há de vir,
louvor e glória pelos séculos dos séculos!
Ámen!

Final

Adeste, fideles, læti, triumphantes,
Depressa, ó fiéis, alegres e prazenteiros,
Venite in Bethalem!
Vinde a Belém!
Natum videte, Regem Angelorum;
Vinde ver o nascido, o Rei dos Anjos;
Venite, adoremus Dominum!
Vinde adorar o Senhor